

Maioria dos senadores não comparece às reuniões

Ainda que seja a razão de ser do Poder Legislativo — os funcionários identificam-se como os **verdadeiros** técnicos-legislativos —, o trabalho das comissões permanentes e especiais não tem muita prioridade na agenda dos senadores. Pelo menos foi assim até o ano passado, segundo o relatório final das atividades do setor. Na época, existiam oito comissões permanentes — a do DF e de Fiscalização e Controle foram extintas agora — e inúmeras comissões especiais. Todas, com exceção da Comissão de Justiça, não se reuniram como manda o regimento: pelo menos uma vez

por semana. E pelo menos 13 senadores não foram a qualquer reunião durante todo o ano.

A Comissão de Fiscalização e Controle que tinha como presidente o atual deputado Roberto Campos (PDS/MT) e como vice o senador Meira Filho (PFL/DF), não se reuniu uma única vez. A de Infra-Estrutura teve apenas duas reuniões e a de Assuntos Sociais apenas quatro. As Comissões mais atuantes foram as de Constituição e Justiça (37 reuniões), do DF (23) e de Assuntos Econômicos (17). Nesse caso alega-se o interesse pessoal dos senadores, pois autoriza a libera-

ção de empréstimos financeiros para os Estados e municípios. E a de Relações Exteriores e Defesa Nacional reuniu-se 12 vezes, obrigada que é a votar a indicação de autoridades como embaixadores brasileiros para todas as missões diplomáticas do mundo, magistrados, ministros do TCU e do presidente e diretores do Banco Central, além do alto escalão militar.

Ainda assim, 13 senadores não foram a uma única reunião e 30 não relataram qualquer matéria em 1990. As desculpas são muitas. Alega-se o horário conflitante das reuniões — cada senador é

titular de duas comissões e suplente em outras duas — e o fato de tratar-se de um ano de eleições estaduais. No Senado apenas um terço dos parlamentares concluíram o mandato. No ano anterior a “culpa” foi das eleições presidenciais.

Em 1990, foram instaladas, também, sete CPIs, sendo quatro delas mistas, ainda que de responsabilidade dos funcionários do Senado. No Congresso Nacional, só se revezam as equipes de taquigrafia e segurança das duas Casas.